

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E OS FATORES QUE INTERFEREM NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Terezinha Sueli de Jesus Rocha¹
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira²

Resumo

Este artigo objetiva percorrer a trajetória da educação libertadora na realidade social brasileira, refletindo sobre a necessidade de se repensar a sua ação no contexto atual. Ao se fazer a articulação entre a realidade da época em que a educação libertadora nasceu tendo como objetivo responder aos apelos de libertação destes povos, com a realidade dos tempos atuais e suas implicações, busca-se um caminho para as respostas às questões da sua ação na atualidade. Quando tratadas as funções do processo educacional dentro do contexto de uma sociedade, necessário se faz considerar as abordagens que dão conta de cada situação. O desafio deste tema é enorme, pois esta concepção de educação extrapola os ambientes acadêmicos tendo o ser humano como referência. Para a realização deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica e consultas de artigos científicos.

Palavras-chave: Conscientização, Emancipação, Educação Libertadora

Abstract

This article aims to walk the path of liberating education in the social reality of Brazil, reflecting on the need to rethink their actions in the current context. By making the link between the realities of time that liberating education was born with the aim to respond to calls for release of these people with the reality of the times and its implications, one way to search for the answers to the questions of its action at present. When treated the functions of the educational process within the context of a society, need to do is consider the approaches that account for every situation. The theme of this challenge is enormous, because this conception of education goes beyond the academic environment with the human being as a reference. For this work, we used a literature search and consultation papers.

Keywords: Awareness, Emancipation, Education Liberating

¹ Mestre em Teologia da PUC/PR. E-mail: terezinhasuelirocha@yahoo.com.br

² Doutor em Ciência da Religião, líder do grupo de Pesquisa Educação e Religião. E-mail: srjunq@uol.com.br

Introdução

A sociedade atual está exigindo posicionamentos diferenciados em relação aos mais diversos aspectos, mas especialmente aos aspectos educacionais. A humanidade vive hoje a era dos *tablets*, *laptops*, *celulares e computadores*, processos avançados da informatização e da informação criando redes sociais que transformam expressivamente, as relações entre os seres humanos. Pensar em rede é um dos meios mais modernos de se criar conhecimentos e articulá-los no cotidiano, facilitando as relações sociais. Esses avanços tecnológicos em geral colocam a sociedade em alerta constante, com as novidades que chegam a cada instante impactando a vida de um grande número de pessoas e exigindo sua constante atualização.

O domínio tecnológico constituído pelas ações e instituições cresceu enormemente e expandiu-se superando o conhecimento e a cultura tecnológica, assumindo assim, função de grande importância no que se refere à estrutura e organização da sociedade. Libânio define esta situação, extremamente avançada, da seguinte forma: “Todos os desejos se tornam possíveis pela magia da tecnologia. Não se precisa criar nenhuma alternativa quando o presente enche todas as medidas dos sonhos.” (LIBÂNIO, 2003, p. 31) Esta é a realidade dos tempos atuais, que desafia educadores e famílias no sentido de discernir quais passos devem ser tomados em vista do bem maior para a humanidade.

Na década de 1950, surgiu com George Friedman, a expressão: *escola paralela*. Este sociólogo francês concebeu esta expressão, como sendo o conjunto das informações e mensagens cognitivas, proporcionadas pelos meios de comunicação de massa. Na época, a *escola paralela* acontecia através do cinema, rádio, televisão, livros, discos, desenhos animados e imprensa em geral. Hoje os avanços tecnológicos proporcionam para toda a humanidade, a vida em tempo real. Essa realidade extraescolar, extraeducacional e muitas vezes extraoficial, a *escola paralela*, produz mudanças pontuais na atualidade. E o que mais preocupa é que promove verdadeiras mutações chegando a interferir na essência dos mecanismos de percepção e conhecimento, assim como também afeta diretamente as relações humanas, que passam a ser fragilizadas e isso constitui um grande desafio à cultura e à estrutura educacional, especialmente quando se luta pela liberdade e dignidade da vida dos seres humanos.

Em diversos eventos sobre o modelo de educação melhor apropriado para o século XXI, são constantes os temas educacionais e a reflexão sobre a pressão dos problemas a partir do ajuste econômico e as características do novo patamar de exigência no mercado de

trabalho em relação à escolaridade e à versatilidade humana. Portanto para o novo século, há maior probabilidade de ser exigido, além de todas as outras habilidades já conhecidas, o desenvolvimento da capacidade de estabelecer relações, a aquisição de habilidade no uso dos recursos tecnológicos, a utilização do conhecimento especificamente científico, a conquista do agir de forma autônoma e o exercício do pensamento crítico e reflexivo em cada situação. O ambiente escolar e educacional, é a realidade que passa a ser somente uma das muitas fontes de transmissão do conhecimento científico. As outras fontes estão à disposição, no universo de situações existentes e na experiência individual, que ganha proporções de acordo com a maturidade, pois quando tudo ganha espaço na sociedade, o ser humano necessita inferir e raciocinar logicamente, a fim de agir com coerência, ética, segurança e competência.

Ao se fazer uma análise dos processos educativos, abordando a história da educação libertadora no Brasil e também na América Latina, percebe-se a grande influência de uma série de fatores que interferem nesta caminhada e mostram a existência de proposições e postulados teóricos emergentes, delimitando o conceito de educação. No geral, o conceito de educação pressupõe a relação da pessoa consigo mesma e com os outros buscando o crescimento em todos os aspectos da sua vida e da vida dos outros cidadãos. Nessa busca está presente também a consciência do aspecto da transcendência que na liberdade, pressupõe a responsabilidade pessoal e comunitária.

A educação sendo entendida como o esforço das pessoas em vista da conquista de sua humanidade, retoma a questão de como pensar o processo de libertação na sociedade atual. Colocada essa questão na perspectiva de detectar possibilidades existentes no real processo de libertação, pergunta-se, que instrumental teórico possibilitaria a compreensão da sociedade atual com probabilidades de uma práxis libertadora e emancipatória? Dalmo Dallari escrevendo sobre a caminhada histórica da convivência humana afirma: “que tem havido uma complexidade crescente da vida social. A convivência humana se tornou complexa, porque o próprio ser humano complicou essa convivência. Progressos, conquistas e avanços tecnológicos acabaram se convertendo em fatores de dependência.” (DALLARI, 1989, p. 75) O que seria um salto de qualidade para a vida da humanidade, pode acabar desvirtuando o seu objetivo. O que fazer para mudar essa situação?

Um dos maiores desafios da educação libertadora continua sendo o de trabalhar na elaboração de propostas em que se levem em conta os aspectos da crítica reflexiva, preparando para o enfrentamento da desigualdade social, marcadamente presente na

sociedade. Quando se manifesta a dimensão cultural da educação valorizando a consciência de cidadania e a transformação social, torna-se possível visualizar processos educativos e práticas educacionais em busca da autêntica libertação. A ação educativa libertadora mantém uma relação de troca horizontal, cujo objetivo é aprofundar conhecimentos com a finalidade de intervir nos acontecimentos, em benefício da humanidade, através da transformação da realidade. Essas mudanças e transformações, quando realizadas de forma socializada e consciente, integram-se na vida das pessoas evidenciando a importância dos processos formativos eficazes e, conseqüentemente aparecem os resultados proporcionados pelo comprometimento necessário, fruto da consciência de cidadania.

Na história de uma nação ou um continente ficam sempre as marcas da situação anterior enquanto são construídas as marcas da situação atual. A educação fazendo parte intrínseca da sociedade assume também as conseqüências de todas as transformações sociais. Conforme escreve Oliveira: “A situação histórica vivida na América Latina levou os teóricos da educação em nosso continente, a repensar a partir de nossa situação epocal, a temática fundamental das teorias humanistas - Kant, Hegel, Humboldt - da educação na modernidade: a emancipação humana.” (OLIVEIRA, 1989, p. 15) Portanto, a educação sempre mereceu um pensar diferente por ser fundamentalmente, um processo em direção à liberdade.

Em cada época vivida na sociedade, se faz necessária a adequação à realidade desse momento, assim escreve com muita propriedade Paulo Freire: “Não é possível à sociedade revolucionária atribuir à tecnologia as mesmas finalidades que lhe eram atribuídas pela sociedade anterior. Conseqüentemente, nelas varia igualmente, a formação dos homens.” (FREIRE, 2005.p.181) Este pensamento reforça a teoria de que a ciência e a tecnologia somente serão verdadeiramente éticas, se estiverem constantemente a serviço da sociedade, em busca de sua permanente libertação e humanização. Nesse aspecto mais uma vez, a educação libertadora tem importante papel a desempenhar junto à sociedade.

A educação libertadora possibilita a tomada de consciência da situação social e procura dar condições de atuação transformadora dentro da realidade. O objetivo desta forma de educar é fazer com que, cada pessoa se torne sujeito do próprio processo e seja responsável pelas ações e determinações da sua caminhada tanto individual, quanto comunitária. Portanto são necessárias inovações por meio de ferramentas pedagógicas, no trato da dimensão cultural no fazer pedagógico, buscando a reflexão sobre as constantes transformações, sabendo-se

preservar as identidades em um processo formativo que respeite e valorize o ser humano na sua dignidade.

Um dos aspectos de grande relevância, principalmente para a pastoral da evangelização é o compromisso com os que vivem em situação de maior vulnerabilidade social. Devido à diversidade cultural existente em todos os ambientes, as respostas às exigências pastorais se tornam um grande desafio. Junqueira escreve sobre as respostas pastorais da Igreja Católica, que: “por seu compromisso com os pobres se abriu aos valores das culturas oprimidas, se defronta cada vez mais com os desafios da evangelização da cultura moderna. O pluralismo cultural, vivido dentro mesmo da Igreja, exige respostas pastorais diversificadas.” (JUNQUEIRA, 2001, p.207) As considerações da Igreja sobre o papel da educação contemporânea são realmente necessárias, a fim de identificar o processo educacional de libertação, como instrumento essencial de transformação das realidades sociais e como consequência, torná-la imprescindível para o processo libertador e emancipador.

A análise crítica da realidade juntamente com a prática democrática, propicia a constante mudança de atitude e possibilita a transformação na sociedade. Através da dimensão social e das práticas pedagógicas, torna-se possível sinalizar o que contribui para o fortalecimento das ações e a valorização do processo de cidadania em vista de uma autêntica educação libertadora. A realidade de uma educação que sirva aos interesses do cidadão, capaz de transcender seu real sentido e, verdadeiramente transforme vidas, sendo libertadora, conseqüentemente desenvolve o espírito de luta, o sentimento de esperança e promove ações de cidadania consciente.

O sentido e a finalidade da vida é o objetivo mais sublime que o ser humano pode alcançar e conforme escreve Brighenti: “A pessoa é um ser que comporta em si mesmo um destino a uma finalidade. É o eterno do temporal, o infinito do finito, o espírito da matéria. E tudo isso por causa da liberdade que lhe é constitutiva e o torna sujeito de responsabilidades.” (BRIGHENTI, 2006, p. 160) A liberdade dignifica a vida das pessoas e a educação tem essa grande missão. Entendida no seu sentido dignificante e transcendental, a educação transforma-se em instrumento de crescimento pessoal e de aprendizagem para a vida.

A educação se constitui em uma das vias preferenciais de acesso à informação, informatização e autonomia e traz em si a grande responsabilidade de conscientizar e libertar, a fim de dignificar o ser humano, que no seu aspecto de transcendência estabelece relações com todo o universo. Conforme palavras de Antoncich: “a dignidade humana descansa na

liberdade, que nos assemelha ao próprio Deus, pela qual a pessoa humana estabelece relações com o mundo, com os outros e com o próprio Deus.” (ANTONCICH, 1982, p. 58)

Quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais se encontram grupos que se sentem desafiados a buscar respostas e quanto mais desafiados, mais são alertados pela consciência crítica e transformadora frente à realidade. Partindo-se destas perspectivas, pretende-se com este artigo, provocar certa inquietação em torno de ações educativas na sociedade deste século. No processo de libertação do ser humano através da prática educativa, reconhecem-se os fatores de interferência e também as contribuições existentes na caminhada, facilitando o alcance da plenitude do ser e fazendo acontecer a educação verdadeiramente libertadora.

Fatores importantes que interferem nos processos educativos libertadores

É certo que a educação contribui marcadamente para a inserção social do ser humano dentro da sua realidade. É certo também que a sociedade influi sensivelmente na vida de cada cidadão. E tanto a educação, quanto a sociedade caminham lado a lado dentro da realidade, e é somente na realidade que poderão fazer acontecer a transformação, sem fugir dela e muito menos dispensá-la. Portanto é importantíssimo achar o *fio condutor* destes dois pontos fortes e assim trabalhar corretamente para o bem da humanidade. Diversas foram as formas experimentadas nesse sentido, ao longo dos anos, mas um dos fatores que conseguiu fazer frente aos desafios educacionais e sociais, durante mais de duas décadas, foi a união de duas forças: educação libertadora e planejamento participativo que deram sua grande contribuição aos processos educacionais. Estas duas forças valorizam a reflexão e a ação na sua metodologia, propiciando a transformação da realidade.

A dinâmica do planejamento participativo tem a força do enfrentamento das situações, a reflexão em cima da realidade e a busca de formas adequadas para a solução dos problemas levantados. Estas são características inerentes ao processo da educação libertadora, que tem como ponto forte a conscientização de todo o cidadão. Do início dos anos setenta até final dos anos noventa, a educação libertadora e o planejamento participativo caminharam juntos nos segmentos educacionais, por existir a convicção de ser o planejamento participativo uma das melhores formas de se vivenciar o compromisso libertador. Como escreve José Comblin: “O desafio é assumir a realidade humana com toda a sua complexidade. [...] o modo de sentir e de

pensar dos cidadãos de hoje.” (COMBLIN, 2002, p. 9) Dentro do método ver julgar e agir, é possível averiguar as possibilidades e os limites da ação, dando visibilidade ao conceito de cidadania e libertação.

A realidade das desigualdades sociais do país pode ser vista não só, mas também, a partir da perspectiva da modernidade que detêm o controle econômico, político e cultural e o mais grave é que mantém a situação da maioria marginalizada, sem acesso às conquistas abertas pela modernização da sociedade. Existe uma perplexidade muito grande em relação ao período de transição, inovação e transformação social. Transição que vem carregada de potencialidades positivas para a sociedade, porém caracterizadas por tensões, rupturas e quedas de valores, provocando insegurança, por se fazer presente em todas as áreas da sociedade. Outro aspecto preocupante é o de inclusive transformar a concepção de vida de muitas pessoas, que passam a viver os conceitos de uma sociedade sem solidez. Os valores se desfazem, e as pessoas sobrevivem na sociedade com o sentimento de isolamento, onde o comum é deixar o outro em último plano.

Existe uma racionalidade técnica que tem a primazia sobre a relação e o universo das experiências humanas, essa racionalidade resolve os problemas sociais e deixa ao ser humano a responsabilidade de procurar um sentido para sua vida. Sobre essa relação, João Batista Libânio escreve o seguinte:

Esta racionalidade conflita com experiêncuias lúdicas, estéticas, de gratuidade. Por isso, dificulta ter experiêncuias salvíficas na relação com os outros, com a natureza, com a história. Obscurece a compreensão de uma revelação que se fundamenta na gratuidade de oferta e acolhida. Indo mais fundo, a teoria crítica tenta mostrar que a maior crise da sociedade ocidental, capitalista e socialista, lhe vem da relação de dominação das ações teleológicas sobre as ações comunicativas, domínio dos subsistemas econômico e político sobre o ‘mundo da vida’. Em outras palavras, as ações que visam a uma intercomunicação entre as pessoas se subordinam àquelas orientadas para fins previamente definidos. (LIBÂNIO, 2005, p. 124)

O final do século XX se desenvolveu de forma fantástica, nas áreas tecnológicas, eletrônicas. As intercomunicações, as informações e a informatização, a biotecnologia, o domínio da energia, os novos materiais, com suas regras que visam dominar os fenômenos

físicos enquanto ficam à deriva ações comunicativas referentes à vida humana, ao mundo da vida. Necessário e interessante seria que a sociedade como um todo, face a estas dificuldades pudesse construir novas formas de relações mais verdadeiras, mais solidárias, mais participativas e de maior qualidade, no sentido da fraternidade. Seriam estes, os fatores educacionais de grande importância para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Considera-se importante também, a conscientização nos meios em que se encontram pessoas de influência, os formadores de opinião, que sendo multiplicadores dos ideais da verdade, da fraternidade, da solidariedade e da liberdade, motivam a mudança de atitudes capazes de transformar a sociedade. Segundo as palavras de Barbosa o movimento de: “transformação cultural é provocado pela consciência crítica das pessoas, conferindo-lhes uma capacidade de desvelamento da realidade social, que é resultado da intervenção e criatividade [...] passível de transformação.” (BARBOSA, 2005, p.69) A educação libertadora, no seu aspecto político dentro da sociedade em conflito e no seu aspecto evangelizador, enquanto exigência de um evangelho social possibilita a conquista do poder autônomo, cultural, social, político e de cidadania. Na interação com a realidade se aprende a identificar causas de problemas sociais, identificando valores vividos pela população e buscando alternativas viáveis para cada situação.

As constantes transformações e mudanças da sociedade são provocadas particularmente pelo progresso tecnológico e pelos avanços científicos, colocando à disposição da sociedade possibilidades magníficas de ascensão em todos os aspectos. Portanto na sociedade atual, é urgentíssimo ter presente o resgate do ser, apesar de que tudo ao redor indique a supremacia do ter. Torna-se a maior prioridade para o bem da sociedade, harmonizar as dimensões do ser, conhecer, escolher, partilhar e amar, por serem estas dimensões, o reflexo da própria experiência interior e da experiência com o transcendente. Paulo Suess escreve sobre a esperança que é dom para a humanidade: “No horizonte da esperança está uma sociedade que supera a divisão de classes sociais. Essa esperança não é nossa obra, mas nosso dom.” (SUESS, 2007, p.18) Estes são alguns dos aspectos de grande responsabilidade social e educacional: provocar a manifestação da dimensão transcendente, já existente em cada ser humano e resgatar a dimensão do ser na esperança de fazer nascer a sociedade fraterna.

Uma vivência harmoniosa, a realização na convivência social, a solidariedade para com os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e cultural, a promoção

da vida digna, são os aspectos mais relevantes para a defesa da dignidade humana. Nas palavras de Antoncich: “A dignidade da pessoa é inseparável de suas condições de vida. Por isso a defesa da pessoa é a defesa da vida.” (ANTONCICH, 1992, p. 87) A compreensão dos fatos da vida, suas causas e consequências, vão permitindo a apreensão da realidade em sua múltipla dimensionalidade, possibilitando a ação, a articulação e a veiculação de suas implicações. Aqui cabe a reflexão sobre a educação libertadora que concentra em sua metodologia muitas destas características e, portanto reúne grande número de quesitos para atender as demandas da sociedade moderna, atual.

A cada momento aparece na sociedade uma novidade que ganha espaço rapidamente e, se a pessoa não consegue acompanhar essa dinâmica, acaba perdendo espaço na vida do grupo social, ficando à margem dos acontecimentos advindos daí. Um dos aspectos de maior preocupação para a maioria das famílias é o fator transitório na vida atual. Tudo passa muito rápido, não há vínculos, não há compromissos, não há responsabilidades, tudo vai se esvaindo, se perdendo como a água entre os dedos. Tudo passa a ser descartável! E a sociedade passa a viver na incerteza das situações e na precariedade das relações.

O universo está sujeito a um número enorme de crises reais e uma delas é a crise da vida precária, a vida sem continuidade, causando insegurança na vida da humanidade. Essa crise de incertezas ganha o cenário mundial e provoca reações de preocupação na sociedade mais conscientizada. A análise de Zygmunt Bauman sobre as características da vida na sociedade chamada por ele de *vida líquida*, que transforma em precária a vida até então aparentemente segura, mostra que a diferença entre o sólido e o líquido, está no fato de ter o sólido a dimensão especial que neutraliza o impacto. O líquido por sua vez, não mantém sua forma, ficando propenso às mudanças: “A vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante.” (BAUMAN, 2005b, p. 8) A modernidade que oferece um leque de ideologias consistentes produzindo segurança existencial, com objetivos a serem atingidos, perde espaço para a sociedade líquida que vem com falta de solidez, inconsequência das ações e irresponsabilidade dos atos.

Fazem-se necessárias rápidas e urgentes respostas aos anseios da sociedade, decorrentes dessa análise, considerando a relevância, seriedade e profundidade da situação. Conforme palavras de Libânio: “Nessa sociedade de massas, debilitam-se as relações interpessoais e os valores fundantes comuns. As instituições aparelham-se para tratar com indivíduos em massa.” (LIBÂNIO, 2005, p. 126-127) O que precisaria acontecer nesta

realidade seria trabalhar para resgatar a dignidade e a felicidade que vem a partir da liberdade, em busca da sua identidade perdida através da massificação. Fazendo a reflexão de importantes assuntos, especialmente os que se referem mais à vida humana, e agindo conscientemente nesse sentido, poderão ser dados grandes passos na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

É necessário então, buscar formas alternativas capazes de fazer frente aos domínios da massificação, procurando preservar a originalidade e a singularidade e provocando ao mesmo tempo, uma exaltação da autenticidade, na luta contra o esvaziamento do verdadeiramente pessoal. Libertando o ser humano dos empecilhos no exercício de sua autonomia, consegue-se alcançar os objetivos propostos para uma sociedade mais solidária. Conforme escreve Rossa: “Sempre que surgem dificuldades na compreensão da própria identidade, é normal voltar ao passado em busca de fundamentos para legitimá-la e para avançar sob o dinamismo das mudanças temporais, no respeito às aspirações da origem.” (ROSSA, 2005, p.18)

Dentro desta realidade também nas palavras de Leandro Rossa, o compromisso libertador é fundamentado na tensão utópica entendida como hipótese histórica fecunda que não está segura da possibilidade de realizar o que procura: “mas está segura sim de que este horizonte, este sonho, esta perspectiva é uma fonte de inspiração, constantemente renovada para buscar cominhos novos, para inventar formas de convivência humana mais fraterna e para estimular a imaginação criadora e a sensibilidade histórica.” (ROSSA, 1993, p.48)

Todos esses fatores interferem de alguma forma nos processos educativos, tornando essas ações merecedoras de reconhecimento quando realizadas na verdade, pois exige do cidadão um comprometimento sério e desprendido de resultados satisfatórios, porque muitas vezes os resultados frustram os responsáveis por essas realizações. A educação e o desenvolvimento do ser humano é a busca das pessoas e dos grupos, no sentido de descobrir sua identidade e a educação libertadora propicia o encontro da verdadeira identidade. Por isso, é nesse processo libertador que o ser humano e os grupos vão se humanizando, se personalizando e crescendo no compromisso e na aquisição de meios para atuar na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna em sua essência. O ponto de referência da educação libertadora é a transformação do ser humano na busca da nova e verdadeira sociedade permeada de valores evangélicos.

Alternativas viáveis para a ação libertadora na atualidade

Novos espaços e novas modalidades de conhecimento se tornam necessários, a partir do surgimento das novidades na área da tecnologia da informação e da comunicação. A história da humanidade alcançou nos tempos atuais, um dos graus de maior evolução com características inéditas. É esta a fase em que os aspectos cognitivos e de convivência se transformam com enorme rapidez. *Tecer conhecimentos em rede* nos contextos diários transformou-se em uma das melhores formas de transmitir, criar, reproduzir, explicar, entender e manifestar as relações e reações da humanidade.

Isto se dá graças à mediação das novas tecnologias e às oportunidades de incremento da sociabilidade. Consequentemente surgem também novos riscos de desumanização e de discriminação, pois todos esses fatores interferem profundamente na ação social e educacional libertadora, intensificando a complexidade de cada situação. Conforme palavras de Assmann e Sung, essa realidade intensifica: “o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chaves para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas de conhecimento.” (ASSMANN e SUNG, 2000, p.269)

Com essa nova forma de entender o mundo, o que não se pode perder de vista são os valores humanos, a proposta do Evangelho de Jesus Cristo e seu projeto de vida e missão que leva em conta tão somente o resgate da dignidade de vida e vida em plenitude, o sonho de Deus para a humanidade. A solidariedade precisa ser colocada como uma das prioridades em todos os espaços educativos, a fim de que esse valor seja vivido na sua integridade e a exclusão social, aos poucos, possa ir perdendo forças na sociedade. É relevante e necessário elaborar linguagens sobre a dignidade humana, que sirvam para encaminhar consensos acerca de melhorias concretas na sociedade.

Nesse sentido, é fundamental que um grande desejo de solidariedade passe a fazer parte da dinâmica do querer e do sonho das pessoas. A esperança e a sensibilidade solidária também precisam fazer parte integrante das formas de educar, de aprender, de conhecer e de viver dos muitos grupos sociais. O modo de educar para a liberdade, a fraternidade e a solidariedade é o modo que transforma o ser humano e assim transforma também a sociedade. Nas palavras de Assmann e Sung: “Se há uma palavra que resume os nossos pontos é a complexidade. A nossa educação, se queremos fomentar a sensibilidade solidária, deve trabalhar com um conhecimento pertinente, capaz de enfrentá-la.” (ASSMANN e SUNG, 2000, p. 162)

A emergência educativa destaca a dimensão ética e religiosa da cultura, objetivando ativar o dinamismo espiritual na confrontação com os valores absolutos, do sentido da vida. A caminhada libertadora traz consigo o compromisso com a verdade e a ação educativa, quando parte e conduz a uma visão implícita e explícita de mundo, de pessoa, de sociedade e de história, coloca em evidência a centralidade da solidariedade entre os seres humanos. É esta centralidade, o condicionamento geral e o terreno comunitário da realização pessoal, que acontece através do resgate da dignidade, da ética e da responsabilidade.

Esta dimensão de responsabilidade abrange e condiciona de forma muito exigente a vida e ocupação das pessoas. Valores como liberdade e responsabilidade só se pode entender, como compromisso e como risco. Nas palavras de Brighenti, a liberdade é o elemento essencial da identidade pessoal. Esta é irrepetível, única e possui característica de finalidade em si mesma, na unidade, integridade e identidade: “diferente de qualquer outro e incapaz de ser suprimido, com uma vocação e tarefa própria na história. Na pessoa, dá-se a conexão entre o universal e o particular, a unidade do universal e do infinito, constituindo-se na base de direitos inalienáveis e fundamento de sua dignidade.” (BRIGHENTI, 2006, p. 160)

A partir da década de 60, foram apresentadas inúmeras análises críticas da situação educacional, em cada uma das suas épocas, vindas sempre carregadas de preconceitos e com a orientação de manter as estruturas injustas. Nas palavras de Betinho, Herbert de Souza: “É fundamental perceber o conjunto de forças e problemas que estão por detrás dos acontecimentos. Tão importante quanto apreender o sentido de um acontecimento é perceber quais as forças, os movimentos, as contradições, as condições que a geraram.” (SOUZA, 2000, p. 14-15) Ao mesmo tempo em que há a denúncia das injustiças, é necessário também haver o anúncio de alternativas para saná-las, dentro do possível e em especial nas situações de maior vulnerabilidade social e escolar.

Surge então com maior ênfase, a necessidade de uma educação que trate o educando como sujeito ativo, ciente de seu conhecimento e consciente da sua ação transformadora. Esta é a dinâmica de uma educação que liberta, tendo como objetivo conscientizar a comunidade sobre os problemas da desigualdade social, criar autonomia e buscar os meios de superação desses problemas, a fim de resgatar a importância, a razão e o significado da vida e da vida em fraternidade, despertando para a dimensão humana da fé. Assumir esta educação é assumir uma proposta pedagógica gerada nos valores evangélicos e geradora de valores de acordo com a proposta de Jesus Cristo.

A compreensão das exigências da educação libertadora vai se ampliando, na medida em que avança num processo de ação, com a reflexão voltada para a ação, assumindo todas as consequências da própria prática dessa ação libertadora e evangelizadora. Na verdade, é muito difícil conseguir o reconhecimento efetivo dessa prática sem as suas limitações. Portanto é importante enfatizar de todas as formas que este pode ser sim, um sonho e um sonho que pode ser realizado. O mais importante nessa caminhada é evitar a dicotomia entre o discurso e a prática efetiva da ação dignificante. Isto porque existe o risco de se manter uma imagem de justiça só no discurso, ficando esse discurso longe da prática. A educação como missão necessita almejar o infinito potencial de expandir fronteiras e possibilidades, sendo seu maior desafio responder às grandezas potenciais, sem limites ou fronteiras.

Educar, em primeiro lugar, significa educar-se. Significa também, criar condições de crescimento, desafiar as situações e provocar ações que propiciem a libertação e o desenvolvimento da consciência de dignidade humana existente em cada pessoa. O aspecto humanizador do ser humano é a missão da educação que liberta. Buscar a própria identidade e apropriar-se de instrumentos de participação na sociedade, assumindo um compromisso social, comprometendo-se com o transcendente e com a proposta de vida que liberta. Trazer à tona sempre que possível essa realidade e lutar para que o resgate da dignidade humana aconteça é missão de todo o educador cristão e direito de todo o educando.

Na elaboração de uma análise sobre a dialética dos temas de identificação e de libertação, é importante distinguir e reforçar os enfoques dos dois temas, mesmo que estes sejam totalmente indissociáveis. O fim a que se propõe a prática libertadora é a transformação social na linha da justiça e da participação. E essa libertação precisa acontecer junto com a descoberta da própria identidade. A pessoa se descobre com sua identidade, dentro da sua realidade e assim busca a sua libertação dentro da sociedade.

Danilo Gandin escreve sobre o caráter integrador e revolucionário da educação, da seguinte forma: “Entende-se o caráter ao mesmo tempo integrador e revolucionário da educação quando se pensa dialeticamente o processo como resultado da identificação em contínuo conflito com a libertação.” (GANDIN, 1993, p. 52) As alternativas viáveis para uma educação libertadora, precisa levar em conta todos esses aspectos da sociedade atual, com suas características massificantes e massificadoras, porém a força da educação que liberta consegue, com sua atuação, reunir inúmeros benefícios quanto ao alcance de sua ação.

A busca importante nos processos pedagógicos estará sempre a serviço do ser, da pessoa, sujeito do seu próprio desenvolvimento, com todas as consequências pedagógicas e didáticas daí decorrentes. Buscar a própria identidade supõe um processo de conscientização que traz como resultado um contínuo conflito com a libertação. Gandin traduz muito bem essa dialética quando escreve: “Assim, o educar-se entende-se de maneira mais firme e profunda como o resultado da dialética entre o identificar-se e o libertar-se. É o crescer contínuo, cujo processo é constituído de momentos sequenciais e interligados de identificação e de libertação.” (GANDIN, 1993, p.52) Libertação e identificação não podem estar dissociados, pois quando isso acontece, o resultado é o enfraquecimento tanto de um aspecto quanto de outro. O cerne da educação libertadora é a busca da própria identidade, entendida como dimensão pessoal e social e ainda como processo de educação dos próprios grupos em que estão integradas as pessoas.

Portanto, na sociedade atual os pontos fortes e os pontos de limites, necessitam somente estar direcionados de forma coerente para trabalhar no sentido do bem social. Conforme palavras de Freire: “Nesse sentido, a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que a ciência e a tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua libertação permanente de sua humanização.” (FREIRE, 2005, p. 181) Sendo o ser humano, sujeito do seu próprio desenvolvimento, na educação libertadora busca-se a transformação social rumo à justiça, pela dinâmica da participação em todos os bens humanos.

As alternativas viáveis para as ações libertadoras nascem e crescem a partir da percepção da realidade e ganham espaço na conscientização, na identificação e na relação com o universo. Segundo escreve Speyer: “Constatamos, pois que um sistema educacional que mantenha íntimas relações com a cultura estará inserido não só na comunidade local como também na comunidade humana maior.” (SPEYER, 1983, p. 83) A educação libertadora procura ter sempre presente essa exigência desafiadora, que mantém o ser humano na sua consciência, na sua dignidade e na sua liberdade.

Com o advento das novas tecnologias a educação necessita, urgentemente, assumir uma postura adequada diante dos grandes desafios. Tudo precisa ser muito bem pensado e as ações na medida certa é que poderão trazer os frutos desejados. Na educação cristã, o conceito de desenvolvimento sustentável é inseparável do desenvolvimento humanista. É próprio do ser humano, pela sua centralidade ser ele mesmo a finalidade de todo esforço educativo. A

sustentabilidade é um dos meios de realização humana. Quanto mais próximas estiverem as realidades da sociedade, mais perto estará de realizar-se o projeto de Jesus Cristo para a humanidade.

A dimensão de identidade, dimensão que é possível a partir da unidade consigo, da autenticidade e da integridade dentro da liberdade e muito especialmente a dimensão de transcendência, experiência que une a criatura ao Criador, são o objeto e o objetivo da educação libertadora. A dimensão comunitária na qual há a participação e vivência da fraternidade e da justiça traz em si o caminho para a efetiva ação de libertação. A dimensão ecológica que integra os seres com a natureza, com o cosmos, a dimensão artística que leva a admiração da beleza em todas as suas manifestações e a criação de obras que preenchem a profunda necessidade de expressão humana, revelam as potencialidades do ser humano na missão de resgatar a sua dignidade de filho de Deus.

Embora os recursos tecnológicos propiciem quase tudo para os espaços educacionais, os diversos aspectos da realidade física e social, ainda não podem substituir a vivência, a experiência com a natureza e a sociedade em toda a sua complexidade. Tudo está conectado com tudo e tudo está interligado, mas se não houver a relação ética e sadia entre os seres humanos não haverá desenvolvimento sustentável. A educação libertadora quer antecipar a nova sociedade, fazendo com que o ser humano seja o protagonista da própria história. A intencionalidade na educação é fundamental para se alcançar os objetivos e na relação de liberdade buscar a verdadeira fraternidade.

O desafio educacional necessita discernimento constante sobre o que nos processos educativos contribui para a humanização, para em seguida assumir posições coerentes com as exigências do Evangelho de Jesus Cristo, comprometendo-se com a transformação social e sendo elemento de articulação com os diversos setores da sociedade. Gandin escreve que: “A escola pode, nesta perspectiva, envolver-se na luta social de transformação, junto com todos os setores da atividade humana que o estão fazendo.” (GANDIN, 1993, p.58) É necessário partir do que existe, questionando, sendo radical na tranquilidade e apresentando as novas possibilidades, sobretudo as que já fazem parte da vida, pois é assim que se busca a própria identidade na liberdade.

Este artigo quer contribuir com esta caminhada de esperanças e sonhos de ver a educação e a sociedade no patamar que merecem, acreditando que a dinâmica da educação libertadora é a que mais se aproxima deste ideal. Portanto uma das missões da comunidade é,

juntamente com a evolução tecnológica, primar por uma educação que resgate os valores fundamentais da vida humana e criar ambiente propício onde a solidariedade possa ser vivenciada e a justiça seja buscada. A esperança seja preservada e seja projetado um Brasil socialmente justo, culturalmente plural, politicamente democrático e ético, espiritualmente aberto ao transcendente e às dimensões da dignidade, da fraternidade e do respeito a todo o ser humano.

A caminhada e os esforços empreendidos nesse sentido evidenciam que o ideal de transformação permanece vivo e que o sonho de uma sociedade justa e democrática é possível, desde que buscada com afinco e colocada diligentemente em prática. Vivendo um momento caracterizado com o aparente fim das utopias e esperanças, é neste contexto que a educação libertadora atesta de forma surpreendente, a existência de um leque de alternativas viáveis, no meio social e educacional.

Considerações Finais

Ao final destas reflexões estão em evidência inúmeras inquietações vindas de dentro da sociedade moderna, altamente competitiva e com todas as condições de se perder na caminhada se não for conduzida adequadamente. O ser humano pode construir livremente o seu destino em todos os aspectos de sua existência. Na transcendência, na vida solidária e no processo educacional o ser humano está constantemente fincando os alicerces para a sua vida.

As manifestações humanas, tanto explícitas quanto implícitas continuam aguardando respostas para os problemas mais complexos e urgentes, especialmente os que tratam das exigências concretas de sua subsistência física. Mas, simultaneamente continuam inquietando e angustiando a consciência humana, os mistérios deste extraordinário universo. A tecnologia moderna, os progressos da informática e da ciência, em pouco tempo abriram perspectivas para um estilo novo de relacionamento entre as pessoas do universo inteiro, muitas vezes superficial, pela influência midiática e também pela rapidez e amplitude de informações disponíveis a todo o instante.

E como fica a resposta ao amor infinito de Deus para com a humanidade? Essa resposta manifesta-se pela busca de dignidade, pelo exercício da liberdade iluminada pela inteligência e no indispensável convívio com os semelhantes. Nesse sentido, a educação é considerada um dos principais meios de transformação e libertação. E a transformação é o

elemento chave da educação que tem como objetivo libertar e transformar. A grande missão educacional libertadora é transmitir a Boa Nova e assim contribuir com o projeto de vida digna que Jesus Cristo veio trazer para a humanidade.

O saber progressivamente acumulado com o passar do tempo na história necessita ser dinamizado, pois o repertório cultural, científico e tecnológico da experiência humana, são os fundamentos das conquistas futuras. O processo social da humanidade amplia-se com a complexidade das sociedades permitindo uma constante formação, especialização e aumento da produtividade, na sociedade atual, cada vez mais exigente e diversificada. O saber se concretiza em técnicas que conduzem a uma maior contribuição a partir de atividades múltiplas, na produção comum e no sustento das inúmeras aspirações da sociedade.

Todas as manifestações correm o mundo, com os recursos das novas tecnologias. As formas de convivência e de relações entre as pessoas são testadas e não existe mais distância que não possa ser alcançada pela ciência e a tecnologia. Situando as questões educacionais num panorama amplo e futurista, pela análise do que se passa no mundo, os esforços de todas as áreas da sociedade se concentram na busca de alternativas viáveis para o sucesso da era tecnológica. São tecnologias que possibilitam mudança de vida para a população e transformam a vida e a sociedade. Especialmente a internet, as comunicações e atualizações em ritmo frenético, que dependendo da consciência do cidadão poderão isolá-lo, pois com esses avanços a humanidade tende a perder-se no individualismo, desvalorizando a convivência e tendo dificuldades de viver a solidariedade, priorizando o tecnológico em detrimento do humano.

E nesse ambiente de valorização exagerada das áreas tecnológicas é que se faz necessário ter presente que somente com uma relação solidária e autêntica a humanidade poderá sobreviver com dignidade e paz. A ética, a fraternidade, o respeito pelo ser humano e a paz entre as nações só se consegue através do diálogo. O diálogo precisa ser cultivado, como forma de resolver os impasses criados na convivência humana.

Os posicionamentos diferenciados que a sociedade atual exige em relação a todos os aspectos e especialmente os aspectos educacionais são proporcionados pela ênfase na ética humana, nas condições de relacionamento pessoal, na solidariedade, na fraternidade e busca de vida digna para toda a humanidade. A sociedade precisa reaprender a se relacionar com segurança, abertura e autenticidade. Assim é primordial a busca do ideal de vida que Cristo

veio trazer ao mundo. Ideal de vida em plenitude para cada pessoa, amada por Deus até as últimas consequências.

É importante visualizar que todas as questões trazidas pelos avanços científicos e tecnológicos, mostram que há muitos motivos para redefinirmos o papel da educação libertadora na atualidade. No contexto da sociedade atual, a educação libertadora continua com maior intensidade a sua missão de construir relações sólidas e solidárias entre os seres humanos, a fim de resgatar a sua dignidade de filhos de Deus.

Referências

ANTONCICH, R.; SANS, J. M. M. *Ensino Social da Igreja: a Igreja, sacramento de libertação*, Petrópolis: Vozes, 1992.

ANTONCICH, R. *Direção dos exercícios: uma resposta aos problemas do nosso meio latino-americano*. São Paulo: Loyola, 1982.

ASSMANN, H. SUNG, Jung Mo. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUMAN, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BARBOSA, M. A. *O desencontro entre a AEC e as escolas católicas: uma análise da proposta pedagógica e projeto histórico da associação de educação católica do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião da PUC/SP: São Paulo, 2005.

BOFF, L. *Saber cuidar – Ética do humano- Compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006.

COMBLIN, J. *Os desafios da cidade no século XXI*, São Paulo: Paulus, 2002.

DALLARI, D. O educador e o compromisso sócio-político. *Cadernos da AEC do Brasil*. Brasília: AEC Brasil, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GANDIN, D. A dialética identificação-libertação. *Revista da AEC*. Brasília: AEC do Brasil, 1993.

JUNQUEIRA, S. R. A. *Um ideal, um caminho, uma proposta*. Curitiba: Champagnat, 2001.

LIBÂNIO, J. B. *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. São Paulo: Paulinas, 2003.

LIBÂNIO, J. B. *Teologia da revelação a partir da modernidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, M. A. de. Escola e sociedade: a questão de fundo de uma educação libertadora. *Revista de educação AEC*. Brasília: AEC do Brasil, 1989.

ROSSA, L. *AEC do Brasil – 60 anos. Uma Presença Católica na Educação Brasileira*. Brasília: AEC, 2005.

ROSSA, L. Educação libertadora e planejamento participativo. *Revista de educação AEC*. Brasília: AEC do Brasil, 1993.

SOUZA, H. J. de. Betinho. *Como se faz análise de conjuntura*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SPEYER, A. M. *Educação e campesinato: uma educação para o homem do meio rural*. São Paulo: Loyola, 1983.

SUESS, P. *Introdução à teologia da missão*. Convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino. Petrópolis: Vozes, 2007.